BULLYING: UMA REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE ESSE PESADELO ESCOLAR

Dayse Fontes Gonçalves
Ana Paula Araujo

RESUMO

Em pleno século XXI, tem-se observado uma crescente onda de violência verbal, física ou moral nas escolas em todo o mundo, o que ocasiona inúmeras frustrações, acumuladas por omissão ou ignorância. Este fato torna-se a cada dia mais evidente, impondo um olhar mais crítico e atencioso ao silêncio das vitimas, cujos efeitos das agressões comprometem suas vidas e as de outros, pois, não havendo interferência ativa contra esse mal epidêmico, o ambiente escolar passa a ser totalmente corrompido. O presente trabalho objetivou realizar uma revisão bibliográfica sobre a problemática conhecida como *Bullying*, um dos elementos que culmina em atos de violência existente no contexto educacional. Também sugere propostas para amenizar os impactos sofridos pelas vítimas, a fim proporcionar estabilidade, solidariedade e ajuda na superação de seus traumas.

Palavras-chave: Bullying. Violência Escolar. Indisciplina.

INTRODUÇÃO

A questão da violência nas escolas tem sido bastante discutida nos últimos anos, havendo abundancia de informações e, com maior freqüência, manchetes nos meios de comunicação, que esporadicamente ganham destaque sobre a brutalidade nas escolas. Assim, estes atos de agressões, que atormentam milhares de estudantes em todo o mundo, têm sido cada vez mais freqüentes, ganhando um espaço propício para o exercício dessa prática.

Talvez muitos ainda se espantem ao se deparar com esta questão, que parece ser tão obvia, mas o silêncio que as norteiam não revela de fato o que está disseminada e as respostas transitam unilateralmente. Há realmente uma preocupação com a saúde do individuo ou medo da denúncia de um sistema fingido, no qual todos esto inseridos?

Evidentemente, isto não é um acontecimento novo, mas algo que merece maior atenção, especialmente quando se trata de um recinto educacional, que deve ser considerado uma extensão do lar.

Os estudiosos denominam este modelo de violência, presente em praticamente todas as escolas, de "*bullying"*, o qual tem sido adotado universalmente por possuir uma extensa definição e abranger todo tipo de agressão (física e psicológica), cujas vítimas têm como carrascos seus próprios colegas. O *bullying* ocorre quando um ou mais estudantes, sem limites, elegem um aluno alvo, geralmente inibido, expondo-o a situações constrangedoras por meio de apelidos pejorativos, brincadeiras de mau gosto, ameaças e difamações. As agressões, cruéis e hostis, não apresentam justa causa e têm como objetivo de ferir e colocar as vítimas em situação de conflito e inferioridade, sendo capaz de levar a quadros clínicos.

Este objeto de estudo é de vital importância para a ampliação do debate sobre esse mal, que vem disfarçado de "brincadeira", mas que acaba criando marcas que, muitas vezes, são levadas pela vítima ao longo da vida. Para a execução e construção deste artigo, utilizou-se uma metodologia baseada em um levantamento bibliográfica exploratório, referente ao conteúdo proposto, incluindo as informações básicas existentes, obtidas a partir da revisão literária, bem como de artigos científicos, teses e dissertações, objetivando o conhecimento sobre o tema.

Tais análises subsidiaram a redação do artigo científico como requisito para conclusão do curso de Graduação em Pedagogia.

De acordo com a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), esse fenômeno é antigo, mas seu estudo é atual. Portanto, é de fundamental importância avaliar a natureza e a ocorrência do *bullying*, pois o ambiente escolar é dinâmico e diversificado, levando-se em consideração as características culturais, sociais e econômicas dos alunos. O aumento da violência e de crimes sem controle na nossa sociedade nos mostra que um dos maires desafios da atualidade é buscar alternativas para combatê-los.

Visando compreender os motivos relevantes que levam os indivíduos a praticarem o *bullying*, o presente trabalho pretende questionar o papel da escola na superação das marcas causadas por tal violência. Este estudo objetivou também realizar propostas, que possibilitem às escolas manterem ambientes favoráveis ao combate desse mal, bem como ações capazes de favorecer aos professores, pais e demais envolvidos na relação ensino-aprendizagem, atos de solidariedade e de resgate de valores de cidadania, tolerância e respeito mútuo entre os integrantes da comunidade escolar.

Portanto, de forma a atender os objetivos específicos da pesquisa citados anteriormente, foram organizados alguns questionamentos que seguem: O que é *bullying* e qual sua trajetória? Quem são os alvos e autores do bullying? Quais as conseqüências do bullying e que propostas podem ser utilizadas para prevenir e controlá-lo?

BULLYING: CONCEITO E TRAJETÓRIA

Bullying é uma palavra de origem inglesa e sem tradução para o português. É um termo utilizado para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, realizadas de forma recorrente a nível intencional (SILVA, 2010, p.21).

Anteriormente, o *Bullying* era retratado apenas na esfera educacional, mas hoje seu contexto foi alterado e, de forma globalizada, vem ganhando destaque por ser um problema de ordem mundial e que intervém em vários setores, entre eles o da saúde e da educação. Segundo Arrieta (200, p. 84), “vivemos em um mundo

repleto de incertezas, tensões, falta de valores, com a perda da noção de limite entre o bem e o mal. Conceitos esses, que regem justamente o nosso comportamento em âmbito social".

No Brasil, a termologia *Bullying* foi aceita como na maior parte dos países em virtude da grande dificuldade em traduzi-lo. De acordo com a ABRAPIA, o *Bullying* pode é considerado como

> Todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima (ABRAPIA, 2002, p. 2).

Toda Criança é um ser que gera brincadeiras de forma natural e espontânea, no entanto, por muitas vezes surgem algumas que são praticadas com um pequeno toque de perversidade, que se não controladas e evitadas vão ganhando uma proporção assustadora e com uma constância maior que o desejado, chegando ao ponto de transformá-la em atos violentos.

Fante (2005, p.29) acrescenta que o *bullying* é um comportamento em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de "brincadeiras" que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. Seguindo a linha de pensamento da autora, fica claro e evidente que um ato é considerado *bullying* quando ocorrem maus tratos repetidos. Assim, pequenos conflitos quando praticadas aleatoriamente não passam de cenas normais e rotineiras de cada criança. De acordo com Tiba (2006), tais discussões devem terminar onde começaram para não progredir e envolver os mais chegados, assumindo proporções incontroláveis.

Silva (2010) cita que o *bullying* passou a ser objeto de estudo a partir da década de 1970 na Suécia, onde a apreensão com agressões em âmbito escolar era notória e logo o interesse pelo assunto foi demonstrado pelos demais países escandinavos. Por muitos anos na Noruega, pais e professores explanavam e propagavam seus medos e anseios através dos meios de comunicação. Enquanto isso, as autoridades educacionais responsáveis não se pronunciavam efetivamente diante dos fatos ocorridos. Em 1982, um acontecimento dramático marcou aquele país, envolvendo três crianças com idade entre 10 e 14 anos, vítimas de suicídio

motivado por maus tratos praticados por colegas. Devido a esses fatos, como resposta a grande mobilização, o Ministério da Educação da Noruega promoveu em 1983 uma campanha contra o *bullying* escolar.

Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Beerger, Noruega, reuniu-se com quase 84 mil estudantes, aproximadamente 400 professores e cerca de 1000 pais de alunos do seu país dando início aos seus estudos objetivando avaliar percentagens de ocorrência e suas variações (SILVA, 2010).

Dados colhidos apontam de um modo geral que 1 em cada 7 alunos estavam submergidos no *bullying*. Com a revelação dessa pesquisa houve uma mobilização nacional por parte dos civis, originando uma campanha antibullying ganhando apoio do governo norueguês. Constatou-se a partir de então, uma redução dessa prática escolar em cerca de 50%. O sucesso da campanha foi tão grande que foi copiado por outros países entre eles a Inglaterra, Canadá e Portugal. Os estudos de Olweus designaram o aumento da conscientização sobre a problemática do *bullying* e acabando com as idéias erradas e mitos, além de promover apoio e proteção às vítimas acometidas por esse mau. O próprio pesquisador enfatizou a presença do bullying em outros países de semelhante proporção ou até mesmo superiores ao ocorrido na Noruega.

Diante do exposto, a partir da década de 1990 foram intensificados os trabalhos e campanhas ao redor do mundo. No Brasil, o tema passou a ser abordado a partir de 2000, por Cleo Fante e José Augusto Pedra, onde foi realizado uma grande e abrangente pesquisa e logo após foi efetivado um programa de combate ao bullying cognominado “ Educar para a Paz”. As pesquisas voltadas a esse assunto ainda de forma embrionária são acompanhadas pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância desde 2001.

Enfatiza-se que a violência escolar apregoada pelo fenômeno *bullying* é um problema de ordem mundial contemporâneo a todas as escolas. O que inquieta nesta pesquisa é o ilusório estado de calmaria diante dos fatos vistos e relatados diariamente. Os educandos sentem-se desarmados, e o desinteresse ao fato entende-se como subterfúgio ao fenômeno.

ALVOS E AUTORES DO BULLYING: ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS

Por serem levadas precocemente às escolas, muitas crianças não estão preparadas psicologicamente. Então, surgem às eventuais birras praticadas aleatoriamente, provocadas por alguém da mesma idade, com individualidades diferentes, convivendo no mesmo ambiente onde os ensinamentos da ética ainda estão sendo digeridos, as quais são consideradas cenas do cotidiano de cada criança normal. Todavia, quando essas birras ocorrem com freqüência, podem partir para antipatia e acabarem rotuladas como *bullying.*

Para Tiba (2006, p.157), esse tipo de violência possui particularidades que a diferenciam das demais, por apresentar características próprias. Dentre elas, e talvez a mais grave, seja a propriedade de causar "traumas" ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos.

Silva (2010) aponta sete tipos de protagonistas do *bullying* escolar, sendo que cada um desempenha um determinado papel: *"vítima típica"* são alvos mais comuns dos ofensores; *"vítima provocadora*", como aquele que insufla determinadas reações contra as quais não possui agilidades para contrapor de forma satisfatória; "*vítima agressora",* como aquele que reflete os abusos sofridos; *"agressor",* aquele que pratica ativamente o *bullying,* vitimando os mais fracos; *"espectador passivo",* aquele que vive sobre ameaças e teme ser a próxima vítima; *"espectadores Ativos"* não participam ativamente das agressões, mas apóiam os autores; "espectadores neutros" aquele que não apresenta evidencia de sensibilidade e se omite aos tais atos.

Segundo a ABRAPIA, os meninos estão mais envolvidos com o *bullying*, tanto como autores quanto como alvos, apresentando atos de agressões físicas e verbais. Já as meninas, envolvem-se com freqüência em agressões morais como fofocas e difamações. Apesar de não lidarem diretamente com as agressões, muitos alunos sentem desconforto em meio às cenas que presenciam e sentem-se inseguros, temerosos e violados nos direitos de ir e vir, de aprender e de viver socialmente.

Fante (2005) afirma que todos são roubados dia após dia com o *bullying*. As vítimas não permanecem na mesma condição de outrora, no que se refere a auto-estima, na concentração, na motivação para os estudos, e no rendimento escolar. Já os agressores podem sofrer queda no rendimento escolar, evasão e posteriormente um futuro delinqüente.

Toda pessoa que é vítima de *bullying* durante sua infância provavelmente produzirá reflexos não somente no âmbito escolar, mas também na sua vida pessoal presente e futura, pois passam a conhecer sentimentos de amargura e de temor e talvez nunca superem os traumas sofridos por essa ameaça.

Pereira (2002, p.25) apresenta de forma resumida as conseqüências do *bullying* para as vítimas e agressores.

> Conseqüências para a(s) Vítima(s): vidas infelizes, destruídas, sempre sob a sombra do medo; perda de autoconfiança e confiança nos outros, falta de auto-estima e autoconceito negativo e depreciativo; vadiagem; falta de concentração; morte (muitas vezes suicídio ou vítima de homicídio); dificuldades de ajustamento na adolescência e vida adulta, nomeadamente problemas nas relações íntimas.
> Conseqüências para o(s) Agressor(es):vidas destruídas;crença na força para a solução dos problemas;dificuldade em respeitar a lei e os problemas que daí advém, compreendendo as dificuldades na inserção social;problemas de relacionamento afetivo e social;incapacidade ou dificuldade de autocontrole e comportamentos anti-sociais.

Fante (2005) menciona que os saldos desse fenômeno, não só deixam inúmeras marcas profundas para quem às sofrem, mas também para quem presenciam ou as praticam. O *bullying* é um mal para o qual muitos não estão vigilantes, mas que pode danificar relacionamentos e causar limitações.

> [...] afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízo para a sua saúde física e mental (FANTE, 2005, p. 79).

Deste modo, professores, pais e profissionais de saúde devem reconhecer e considerar fenômeno *bullying* como um problema de saúde pública e que uma vítima só conseguirá sobrepujar as retaliações do *bullying* se essa apresentar peculiaridades singulares de relacionamento para consigo, com sua família e com sociedade.

Caso este indivíduo não consiga vencer tais desafios propostos pela vida escolar, ocasionará danos na sua maneira de adquirir conhecimentos e posteriormente em condutas vindouras.

PROPOSTAS PREVENTIVAS DE CONTROLE AO BULLYING

É dever da escola intervir de forma eficaz por meio da implantação de projetos que reduzam o bullying, sendo que cada uma apresente estratégias que respeitem crenças e culturas próprias envolvendo professores, funcionários, pais, alunos e a comunidade. Deve-se fazer valer também à conscientização dos agressores e apoio às vítimas, que ambas sintam-se resguardadas e garantidas a um recinto educacional que propague a paz.

A ABRAPIA aponta medidas preventivas de controle ao *bullying*.

> Diagnosticar as causas e naturezas do BULLYING e da exclusão social nas escolas; verificar as causas desses problemas em diferentes sociedades e culturas; verificar as conseqüências em longo prazo, até a vida adulta; avaliar os programas de intervenção prósperos; identificar modos de prevenção desses problemas, por meio da integração de diferentes metodologias de estudo.

De acordo com Neto (2005), o *bullying* é complexo e de difícil solução. Segundo o autor, é preciso que o trabalho seja continuado. Entretanto, as ações são relativamente simples e de baixo custo, podendo ser incluídas no cotidiano das escolas, inserindo-as como temas transversais.

Para Silva (2010) o primeiro passo a seguir é reconhecer sua existência e estar ciente das suas conseqüências, em seguida capacitar toda a equipe pedagógica para identificar, diagnosticar e interferir de forma adequada, também podem ser realizadas palestras para a comunidade escolar com auxílio de profissionais especializados como, pediatras assistentes sociais e psicólogos, além disso manter parcerias com Conselhos Tutelares, Delegacia da Infância e Adolescência entre outros. E como prática uma das possibilidades é o uso do questionário, ao mesmo tempo incitar a construção de uma autobiografia escolar objetivando revelar os sentimentos e emoções ocultas, até mesmo fazer uma vivência teatral enfatizando o respeito, a tolerância, empatia e solidariedade.

Beaudoin e Taylor disponibilizam em seu livro *"Bullying e Desrespeito: como acabar com essa cultura na escola",* uma variedade de idéias simples, práticas e inovadoras para reagir com eficácia aos incidentes do *bullying* e promover

colaboração, o respeito e a apreciação entre si. Neste trabalho, as autoras recomendam: discussão entre alunos e professores, mostrando que é necessário que haja diferenças; uma caixa de perguntas anônimas; fazer desenhos ou redações sobre o que irrita no desrespeito; elaborar entrevistas abertas com professores e alunos voluntários; criação de poemas sobre o respeito; responsabilizar a cada aluno a ser observador secreto de um amigo e perceber suas virtudes; levá-los para assistirem espetáculos ou vídeo sobre o tema relacionado.

Na realidade, as práticas de violência no âmbito escolar devem ser reconhecidas e percebidas através de um diagnóstico social, das formas de organização e das forças objetivas da sociedade, e de como tais forças consolidam-se nos indivíduos que se medram neste meio. Analisar a violência promove também este impulso crítico de modo a expor suas várias articulações e questionar o significado social dos acontecimentos particulares encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o problema da violência que está arraigado em nossa sociedade, e acima de tudo, na violência brutal na atmosfera escolar, avaliada como a maior responsável pela socialização das crianças, e o segundo espaço de convívio depois do familiar, é um assunto de grande relevância que exige ação imediata. No que fere as conseqüências individuais, as causas são incalculáveis, especialmente o sofrimento psíquico e a não adequação.

Bullying, seu nome não só parece transmitir e exercer um papel de adaptação, ao rotular a barbárie, e pretensamente manipulá-la por essa via, como também põe tudo em seu lugar, tentando arrumar e justificar aquilo que denigre a ideologia democrática, e acaba encobrindo as articulações e incoerências que estão no alicerce da própria barbárie. Quão é o risco que se passa ao empregar a mera classificação e quantificação.

Por fim, o que pode estar acontecendo é que pais e educadores não consigam visualizar o quanto esse problema é grave ou talvez não saibam como lidar de forma apropriada. A revisão da literatura sobre o tema indica que agir o

quanto antes consiste em uma medida prudente. Instruir a criança a respeitar as diferenças desde as séries iniciais, sabendo que alunos, pais e a comunidade escolar trilharão um longo trajeto, mas, com toda certeza, esse será o caminho que originará frutos primorosos.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. **Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes.** Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência**,** 2002. Disponível em: <http://www.bullying.com.br>. Acesso em: Março. 2011.

ARRIETA, Gricelda Azevedo. **A violência na escola:** a violência na contemporaneidade e seus reflexos na escola. Canoas: Ed. Ulbra, 2000.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie. **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artemed, 2006.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas, SP: Veros Editora, 2005.

NETO, A.A; Saavedra LH. **Diga não para o bullying.** Rio de Janeiro: ABRAPI; 2004.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Para uma escola sem violência:** estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying:** mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina:** limite na medida certa. 85 ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.